

FALE COM A GENTE!

Editores Marcelo Luis, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Valo
E-mail cidades@tribuna.com.br
Telefone 2102-7157

Mongaguá reajustará tarifa do transporte coletivo

A tarifa municipal subirá pela primeira vez no dia 11, para R\$ 2,90. Depois, em julho, para R\$ 3,30. Em outubro, para a R\$ 3,80. Trata-se de um acordo entre Prefeitura e Ação Transportes, vencedora da licitação.

CIDADES

Tumulto marca transição de ônibus coletivos em Guarujá

Hoje, um novo desafio: saber a linha certa

Translitoral circulou com frota reduzida em seu último dia na Cidade; City assume hoje por prazo de 15 anos

NATHÁLIA DE ALCANTARA
DA REDAÇÃO

Se a população de Guarujá não estava feliz há tempos com o transporte público da Cidade e colecionava reclamações, mal podia imaginar que a coisa ficaria pior – e muito. No último dia da Translitoral no Município, ontem, era raro ver um ônibus circulando à tarde.

Tudo isso resultou em espera de mais de três horas nos pontos, pessoas que preferiram ir a pé a esperar por um coletivo, cidadãos espremidos nos ônibus e policiais para conter confusão no terminal do Ferry Boat.

Por volta de 13 horas, sem informação, muitos se aglomeraram nas catracas. Segundo motoristas ouvidos pela Reportagem, mais de 200 foram fazer exame admissional pela City Transporte Urbano e não voltaram ao serviço. Com isso, o terminal ficou com ônibus parados e fechados por cerca de duas horas. Parte dos passageiros, exaltada, tentou pular as catracas.

"De manhã, eram poucos ônibus, mas a gente se viu. Agora, não tem mais.



No terminal de Vicente de Carvalho, perto das 18h, um exemplo do transtorno provocado aos passageiros

Eu até entendo os motoristas, porque eles também estão jogados e precisam do emprego", disse a técnica de enfermagem Yasmin Jardim, de 18 anos.

As bilheterias dos dois terminais foram fechadas às 14 horas. Quem conseguiu pegar um ônibus teve de pagar direto para o motoris-

ta ou passar cartão.

No Centro, o aposentado Randy Toledo, de 67 anos, preferiu ir a pé para Vicente de Carvalho. "Passou um (ônibus), mas estava tão cheio que não cabia nem uma azeitona."

SEMSAÍDA

Na Enseada, a situação era

pior. Além de menos opções de ônibus, eles passavam cheios e nem paravam nos pontos.

"Se não bastasse a gente ter de esperar, quando chegam estão lotados, e o calor é insuportável", reclamava a dona de casa Tatiane Teixeira, de 38 anos, moradora na Vila Áurea.

A estudante Taynah da Silva Fernandes, de 16 anos, foi salva no último minuto antes de fechar uma corrida até Vicente de Carvalho. "Preciso estar no Camps às 17 horas e não vou conseguir com os ônibus demorando mais de uma hora. (...) Ia chamar um motorista de aplicativo, mas estão cobrando R\$ 70,00 para fazer essa corrida. Vou pegar um ônibus que passa o mais perto possível e andar o resto a pé."

No horário de pico, a partir das 17 horas, a situação ficou ainda pior. No terminal de Vicente de Carvalho, centenas de pessoas queriam saber onde estavam os ônibus.

O estudante Jailson Castro, de 17 anos, não tinha ideia de como voltaria para casa. Morador do Condomínio Iporanga, ele teria um duplo desafio antes de descançar depois de um dia inteiro nos cursos de Inglês e Informática, em Santos. Primeiro, pegaria um ônibus até o Perequê e, de lá, outro para casa. "É muita gente e muita demora. Não tenho ideia de como farei para chegar em casa."

GABRIEL OLIVEIRA

A City assume o transporte coletivo de Guarujá hoje, após 18 anos e meio sob a Translitoral. Linhas reestruturadas, veículos com ar-condicionado, mais viagens e novos cartões são as novidades que os usuários encontram a partir de hoje.

Até ontem à noite, a Prefeitura ainda não tinha confirmado se a tarifa continuaria R\$ 3,20 hoje ou seria elevada.

Escolhida em licitação e tendo de iniciar o trabalho três meses antes do previsto, a City terá 131 ônibus e micro-ônibus, dos quais somente 40 novos, com climatização.

Já a partir de hoje, haverá 15 novas linhas, com 26 itinerários ao todo – menos do que os 36 vigentes até ontem.

As novas linhas cobrirão todas as áreas da Cidade: Guaiúba (95N, 96N, 101, 112 e 113), Vicente de Carvalho (94N, 95N, 100, 102, 103, 104, 105 e 106), Enseada (94N, 100, 107 e 110), Morrinhos (96N e 114) e Perequê (94N e 110). Serão extintas 25 linhas (1, 10, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 41, 61, 62, 90, 91, 92, 26N, 33N, 38N e 55N) e outras 11 permanecerão nas ruas (3, 5, 37, 38, 39, 51, 53, 55, 60, 77 e 93).

Santos debaterá com PM e MP antes de decidir sobre bandas

DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Santos não divulgou ontem, como previsto, quais medidas serão tomadas para tentar evitar problemas no término do desfile de bandas carnavalescas. Agora, a Prefeitura avisa que isso só será feito quando as decisões estiverem alinhadas com Polícia Militar e Ministério Público Estadual.

No último sábado, houve confronto, na Aparecida, entre PM e integrantes da banda do Botafogo.

Depois de uma reunião realizada entre membros de Secretaria de Cultura, Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e PM, na

quarta-feira, a Prefeitura prometeu que ontem relevaria quais medidas serão adotadas para evitar novas confusões. Isso, entretanto não foi feito.

O encontro, a portas fechadas, durou duas horas. Na saída, o secretário de Cultura, Rafael Leal, não quis revelar o que foi discutido, mas disse que anunciaria ontem as providências a serem tomadas – o que não ocorreu.

ORIGEM DAS DISCUSSÕES

No último sábado, duas horas após o fim da apresentação da banda do Botafogo pelas ruas dos conjuntos habitacionais do Jaú e do

BNH, a PM precisou usar bombas para liberar as vias, pois pessoas ainda bloqueavam o trânsito.

A ação gerou queixas de moradores e de representantes das bandas, que se reuniram na segunda-feira, na Câmara, e elaboraram um ofício pedindo para participassem de reuniões como a de quarta.

A PM diz ter sido chamada pelo 190, porque pessoas interditavam as ruas horas após o término do evento e agiu, primeiro, com a demonstração de força pela presença. Depois, pediu que as pessoas liberassem a via e, enfim, agiu para a reabertura.

Acaba às 16h inscrição para Conselho Tutelar

DA REDAÇÃO

Terminam às 16 horas de hoje as inscrições de interessados em concorrer ao Conselho Tutelar para o período 2020-2023. A eleição será em 6 de outubro, um domingo, em todo o País.

Em Santos, serão escolhidos 15 conselheiros e 15 suplentes para as unidades de Centro e zonas Noroeste e

Leste. A seleção tem quatro fases, da análise de capacitação técnica e à votação popular, facultativa. Só depois de aprovados na prova escrita é que os inscritos podem ser considerados pré-candidatos ao pleito.

São papéis dos conselheiros garantir os direitos de crianças e adolescentes, quando estiverem ameaça-

dos ou violados; requerer serviços públicos; e apelar à Justiça em caso de infração administrativa ou penal contra menores.

Os interessados devem ter experiência mínima de dois anos na defesa do direito de jovens, mais de 21 anos de idade e morar em Santos. É preciso acessar www.santos.sp.gov.br e imprimir o formulário de inscrição, que deve ser preenchido e levado ao Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (R. XV de Novembro, 183, Centro).

INFORME PUBLICITÁRIO

Alerta sobre a cava subaquática

NOTA DE ESCLARECIMENTO

O canal de Piaçaguera é o último acesso marítimo, fora do porto organizado, para atingir dois terminais portuários privados, próximos ao polo industrial, junto a escarpa da Serra do Mar.

A população da Baixada Santista vem acompanhando com apreensão, há dois anos a instalação de uma inédita cava (buraco) subaquática no estuário junto a manguezais num local que era 100% limpo e protegido, local de pesca de comunidades ribeirinhas de pescadores.

Em outubro de 2016, numa decisão controversa, a Codesp através do seu presidente, hoje acionado judicialmente e afastado, aprovou sem autorização da diretoria a utilização do Polígono de Depósito Oceânico, pela empresa responsável pela cava, para despejar o material limpo dragado para abrir a cava submersa. A partir de julho de 2017, com o buraco pronto, iniciaram a dragagem do canal de Piaçaguera e o despejo de 2.400.000 m³ equivalente a 5.000.000 de toneladas de sedimentos com Pesticidas, DDD e DDE, Mercúrio e demais metais e poluentes orgânicos tóxicos de grande persistência ambiental, tornando-se carcinogênicos, mutagênicos, teratogênicos e causam anomalias deletérias no sistema hormonal. Na década de 60 no Japão, o despejo de resíduos contaminados no estuário local, criou a Síndrome de Minamata, onde registros indicaram que 2.955 pessoas foram afetadas por comer peixes contaminados.

O Ministério Público Federal e o Ministério Público Estadual entraram com a Ação Tutela Cautelar Antecedente N. 5003136-23.2017.0.03.6104 questionando todo o

processo de licenciamento ambiental da referida cava subaquática tóxica, mas que na verdade é um Lixão Submarino Tóxico. A CETESB por sua vez, mesmo com a Licença Prévia prescrita, autorizou a troca da cava terrestre pela cava subaquática, uma alternativa 80% mais barata. No entanto, ainda pior, é que a cava que foi implantada não guarda qualquer semelhança com a cava confinada aprovada pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente.

Esse procedimento criou um novo passivo ambiental, totalmente desnecessário, inútil e principalmente ilegal, pois a Secretaria de Patrimônio da União SPU, embargou a obra por falta de autorização para uso do espelho d'água. Juridicamente a cava está suspensa.

Estamos prontos para o debate, em data, local e horário que os responsáveis da cava escolherem. No dia 30/01/19 deputados e vereadores visitaram o local da cava e gravaram vídeos contundentes a respeito dessa intervenção insustentável ecologicamente.

Vamos provar o que é notícia de interesse da população e o que é fake News.

É preciso dar um basta nesta aberração ambiental, apurar todos os danos e responsabilidades pela implantação desse LIXÃO SUBMARINO TÓXICO que não se assemelha as cavas subaquáticas confinadas de fato.

A população da Baixada Santista, a fauna e a flora do estuário de Santos agradecem.

Associação de Combate aos Poluentes – ACPO
Jeffer Castelo Branco

Opinião

(13) 3301-9777
 editor@diariodolitoral.com.br
 publicidade@diariodolitoral.com.br

13.99149-7354
 g+/diariodolitoral

instagram/diariodolitoral
 youtube/diariodolitoral

twitter/diariodolitoral
 facebook.com/diariodolitoral

diariodolitoral.com.br
 A2
 SEXTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 2019

CONTRA PONTO
 Por Carlos Rattón e colaboradores



Jornalista observa. O jornalista Reginaldo Pacheco fez um observação ontem sobre a demora nas travessias entre Guarujá e Santos que já está no imaginário de muitos usuários. Ele acredita que a espera de quase duas horas na fila, em que pessoas sem ar condicionado nos carros recorrem à sombra de árvores já na área de embarque, visa "plantar o caos para entregar definitivamente o serviço à iniciativa privada".

Preocupação extra. Pacheco também tem uma preocupação extra com a provável privatização: que os ciclistas passem a pagar tarifa na balsa Santos-Guarujá. "Isso terá um custo social grande. Muita gente que usa a travessia com a bicicleta é diarista e vive de bico. Se cobrarem a tarifa do ciclista, essa pessoa terá dificuldades de ir buscar trabalho pra além de Guarujá e Vicente de Carvalho".

Audrey esclarece. A jornalista e vereadora Audrey Kleys (Prog) fez questão de esclarecer ontem que em nenhum momento, durante seu mandato, postulou a cadeira de prefeita, contrariando especulações do Palácio José Bonifácio que dariam conta que ele estaria reivindicando substituir o prefeito Paulo Alexandre Barbosa. "Tenho um compromisso com meus eleitores e meu partido de lutar por melhores condições de vida dos cidadãos e cidadãs santistas, fazendo um bom mandato como vereadora. Não me passa pela cabeça concorrer a prefeita", disse. Com a garantia da vereadora, o prefeito tem em mãos três nomes: o secretário de Governo, Rogério Santos, o de Saúde, Fábio Ferraz e a procuradora Renata Araes Lopes Cardoso.

Carabina do Bem. O vereador Jorge Vieira da Silva Filho, o Carabina (PSDB) fez questão ontem de contrapor a versão apresentada pelo músico Rafael Schwantes nas redes sociais que teria se utilizado de sua condição de vereador para ser atendido, prioritariamente, na UPA Central de Santos. "Entrei direto porque fui ver minha filha, que estava sendo atendida em função de um acidente sofrido recentemente. Sou um homem do bem, temente a Deus e só faço caridade. Jamais usaria minha condição para obter privilégio no serviço público", disse ontem à Contraponto.

Resposta a Queixão. Em resposta à manifestação do vereador cubatense Ricardo de Oliveira (Queixão) dando conta que uma cidadã cubatense teria sido negligenciada e discriminada na Unidade de Pronto-Atendimento Central, a Secretaria de Saúde de Santos esclarece que a UPA Central é uma unidade de urgência e emergência e não faz qualquer distinção quanto à cidade do paciente. Tratamento e atenção são os mesmos a todos que procuram a unidade.

CHARGE



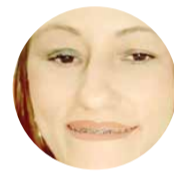
POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atentem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossa página no Facebook.

Leia no site utilizando o QR Code



Para acessar a matéria no seu celular, basta que o seu Smartphone tenha uma câmera fotográfica e um leitor de QR Code instalado. Acesse a Play Store ou a Apple Store e baixe a ferramenta de forma gratuita. Depois, acesse o aplicativo e posicione o leitor sobre o código acima.



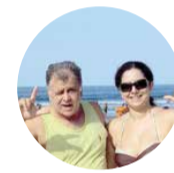
Gente rica é outro nível. Nós somos ameaçados direto pelas facções e não temos pra onde ir.

Kakau Santos, sobre a matéria: Com medo de ameaças, Jean Wyllys desiste de mandato e deixa o Brasil.



A única coisa que eu posso dizer é: já vai tarde, não precisa nem voltar.

Elena Fukase, sobre a matéria: Com medo de ameaças, Jean Wyllys desiste de mandato e deixa o Brasil.



O que tem de engraçado uma pessoa ser ameaçada de morte? Horrificada com tanto ódio.

Sabrina Shaq, sobre a matéria: Com medo de ameaças, Jean Wyllys desiste de mandato e deixa o Brasil.



Galera acha o fato de uma pessoa sair sua terra com medo, algo normal. Lamentável.

Gabriel 712, sobre a matéria: Com medo de ameaças, Jean Wyllys desiste de mandato e deixa o Brasil.



Pelo menos um vai cumprir a palavra! Passei a ter respeito por ele.

Wagner Santos, sobre a matéria: Com medo de ameaças, Jean Wyllys desiste de mandato e deixa o Brasil.



Aqui ninguém está desejando nada. Quem declarou a saída do Brasil foi ele!!! Me poupe... já vai tarde!

Renata Bueno, sobre a matéria: Com medo de ameaças, Jean Wyllys desiste de mandato e deixa o Brasil.

ANÁLISE
Que comam brioques!

Nas primeiras semanas do ano, fomos brindados com algumas notícias que escancararam o fosso existente entre as classes de pessoas que estão encasteladas no poder e a real situação financeira da nação.

Aqueles que podem influenciar na legislação tomam decisões que interessam apenas a si próprios, sem nem olhar para as necessidades da população.

Nenhuma solidariedade com o sofrimento de milhões de pessoas! Julgam-se escolhidos e ungidos por algum Deus para pôr e dispor o que lhes apetece.

Alguns exemplos: o aumento dos nobres juizes do STF, que irá onerar, ainda mais, todo o judiciário; 142 parlamentares (senadores/deputados na ativa ou não) já podem requerer suas aposentadorias de até R\$ 33.000,00 mensais; o lobby dos militares para ficarem fora da reforma da previdência.

Exemplos não faltam! Os que vivem sob a égide dos privilégios, bancados pelo dinheiro público, são insaciáveis. Não têm nenhuma consideração por aqueles que precisam e sofrem.

A frase que intitula este artigo é popularmente atribuída a Maria Antonieta (1755-1793), rainha da França e esposa de Luís XVI, ambos decapitados pela Revolução Francesa.

Na verdade não há nenhuma comprovação histórica de que ela tenha dito estas palavras, mas

a frase demonstra, cabalmente, a futilidade dos poderosos elitistas, seu hedonismo e o desprezo pelos menos favorecidos que, na verdade, sustentam sua fastosa vida. A comparação com a realidade brasileira é válida.

Cerca de 50 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza, enquanto os "nobres" republicanos vivem como lordes desfrutando de seus privilégios "monárquicos". E tudo dentro da lei, assim como na Monarquia liquidada pela Revolução Francesa.

Não queremos uma revolução sangrenta, as novas armas são as redes sociais.

A pressão popular deve se manifestar, dia e noite, até que todos aqueles que, de alguma maneira, usam o poder em benefício próprio, deixem de fazê-lo. Podemos começar pelo município em que vivemos.

A sociedade civil, pacificamente, deve exercer uma pressão contínua em seus governantes. Eles estão aí para servirem ao povo, que paga seus salários, e não para se aproveitarem do povo.

Não devemos aceitar nenhum aumento de impostos, ao contrário, devemos lutar para que os impostos sejam reduzidos. A cultura de gastar pensando que o erário público é um poço sem fundo tem de acabar no Brasil.

Nenhuma solidariedade com o sofrimento de milhões de pessoas! Julgam-se escolhidos e ungidos por algum Deus para pôr e dispor o que lhes apetece

*** Celso Tracco, é escritor e consultor de negócios**

DIÁRIO
 A Notícia de Verdade
 Somos Impresso.
 Somos Digital.
 Somos Conteúdo.
 Diário do Litoral - 20 anos

Sergio Souza
 Fundador

SERGIO SOUZA
 Diretor Presidente

ALEXANDRE BUENO
 Diretor Geral

PAULO SOUZA
 Diretor Gráfico

TATYANE CASEMIRO
 Diretora de Redação

DAYANE FREIRE
 Diretora Administrativa

Jornal Diário do Litoral Ltda - Fundado em 1998 - Agências de notícias:
 Agência Estado, Folhapress, Associated Press e GB Edições.
 E-mail: editor@diariodolitoral.com.br, publicidade@diariodolitoral.com.br, site@diariodolitoral.com.br, fotografia@diariodolitoral.com.br, letras@diariodolitoral.com.br - Comercial e Redação: Avenida Senador Feijó, 634 - Vila Mathias - Santos - SP - CEP: 11015-504 - Fone: 13 3301-9777 - Parque Gráfico: Rua General Câmara, 254 - Centro - Santos CEP: 11.010-422 - Fone: 13 3307-2601 - São Paulo: Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11 3729-6600 - Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM O DIÁRIO

Diretor Presidente - Sergio Souza
 sergio@diariodolitoral.com.br

Diretor geral - Alexandre Bueno
 alexandre@diariodolitoral.com.br

Diretora Administrativa - Dayane Freire
 administracao@diariodolitoral.com.br

Diretora de Redação - Tatyane Casemiro
 editor@diariodolitoral.com.br

Site e redes sociais
 site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
 fotografia@diariodolitoral.com.br

Publicidade
 publicidade@gazetasp.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br

Financeiro
 financeiro@diariodolitoral.com.br

Gráfica
 grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Redação - 13 3301-9777
 Telefone Gráfica - 13 3307-2601
 Site - www.diariodolitoral.com.br

Edição digital
 certificada:
 DocuSign

Edição impressa
 auditada:
 Fundação Vanzolini

Jornal Associado:
 ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS